

EDITORIAL

Relações públicas e a comunicação organizacional constituem uma área de pesquisa significativa para os estudos da comunicação em seus diferentes contextos. Por estar ligada às dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas, a área das relações públicas e comunicação organizacional reconfigura, constantemente, suas narrativas e estudos críticos, analisando questões de imagem e identidade organizacional, diversidade e acessibilidade, riscos e crises, criando novas possibilidades de comunicações públicas e privadas. Todas essas questões são atravessadas pelas tecnologias digitais que geram impacto quanto à forma com que as organizações se relacionam com seus públicos, procurando despertar atenção a partir da construção de narrativas com temas que estejam em consonância com o debate coletivo.

Com isso, a Revista Culturas Midiáticas (PPGC/UFPB), publica, em novembro de 2024, o dossiê **“Relações Públicas, Comunicação Organizacional e Narrativas Contemporâneas”**, que pretende discutir diferentes compreensões sobre essa temática e ampliar as análises teórico-críticas sobre a questão. O dossiê apresenta 15 artigos divididos em 5 seções.

A primeira seção do dossiê é chamada de **Comunicação organizacional, narrativas e estudos críticos** e apresenta 4 artigos. O primeiro, de autoria de Mariana Carareto, é intitulado **O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NA SOCIEDADE: CATEGORIAS ANALÍTICAS PARA ESTUDOS CRÍTICOS** e trata de uma reflexão teórica sobre a comunicação organizacional, as tendências de posicionamento das organizações disseminadas em estudos de mercado e as dimensões conceituais de poder, discurso e ideologia. O segundo artigo **AS RELAÇÕES PÚBLICAS E AS NARRATIVAS DA ECONOMIA CRIATIVA NO TERCEIRO SETOR**, da pesquisadora Alessandra Barros Marassi, analisa as narrativas comunicacionais em organizações do terceiro setor inseridas no contexto da economia criativa, através da análise de conteúdo. O terceiro artigo dessa seção chama-se **NARRATIVAS DE MEMÓRIA ORGANIZACIONAL: TEMPORALIDADES DA MINERAÇÃO EM MINAS GERAIS** de Ives Teixeira Souza, Laura Nayara Pimenta e Viviane da Silva que busca compreender, através de espaços de memórias digitais, os entrelaçamentos temporais da atividade minerária em Minas Gerais construídas por duas organizações. O último artigo dessa seção, escrito por Felipe Matsuoka Ortega de Araújo e Rodolfo Rorato Londero, é intitulado **AS RELAÇÕES PÚBLICAS E A FERRAMENTA NARRATIVA NO**

CAPITALISMO DE PLATAFORMAS: ESTUDO SOBRE IDEOLOGIA E O DISCURSO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, que pretende examinar a contradição de interesses em âmbito de responsabilidade social, e o papel dos Relações Públicas considerando o trabalho plataformizado.

Intitulada **Comunicação, Imagem e identidade organizacional no digital**, a segunda seção conta com três artigos. Em TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUAS DINÂMICAS CONTEMPORÂNEAS NO CONTEXTO SOCIAL E DAS RELAÇÕES PÚBLICAS, o autor Luiz Antônio Santana da Silva analisa o impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas organizações e na área de relações públicas no cenário contemporâneo. Escrito por Márcio Malta e Edna Mello da Silva, o artigo A PRESENÇA DA MULHER INDÍGENA NO INSTAGRAM: UM ESTUDO SOBRE AS POSTAGENS DE CÉLIA XAKRIABÁ E SONIA GUAJAJARA NA CAMPANHA ELEITORAL DE 2022 aborda o papel de mulheres indígenas que atuam como ativistas em ambientes digitais, destacando sua influência na difusão das práticas territoriais, identitárias e culturais de suas comunidades. Por fim, a autora Raniella Barbosa de Lima e o autor Claudomilson Fernandes Braga discutem, no artigo A RESSIGNIFICAÇÃO DO BRAND PUBLISHING: UMA ANÁLISE DA INFLUENCIADORA VIRTUAL LU DO MAGALU, os novos sentidos do brand publishing em torno da marca Magalu nas redes sociais digitais e a construção relacional entre a marca e os seus usuários-consumidores-cidadãos.

A terceira seção, **Diversidade e acessibilidade pela comunicação organizacional**, apresenta três artigos. O primeiro deles, UM RESGATE PARA SEGUIR EM FRENTE: OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NAS ESTRATÉGIAS DE DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO (DE&I) NO MERCADO DE TRABALHO, de Luiz Feijó Silva e Adriana Pierre Coca, apresenta uma reflexão teórica sobre as desigualdades brasileiras e aborda caminhos de como a comunicação, por meio de estratégias de DE&I pode contribuir com o avanço das necessárias transformações sociais. O segundo artigo, ACESSIBILIDADE PARA A CIDADANIA: UM OLHAR DO PAPEL DAS RELAÇÕES PÚBLICAS COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, de Guilherme Ferreira de Oliveira e Suely Maciel, aborda, a partir de pesquisa bibliográfica e sondagem de opinião, como as relações públicas desempenham um papel central na promoção da acessibilidade e de uma cultura organizacional mais inclusiva. Já o terceiro artigo, COMUNICAÇÃO, DIVERSIDADE E CULTURA ORGANIZACIONAL: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS EMPREGADAS PELA

REVISTA EXAME, os autores Sérgio Gabriel Fajardo, Bruno Vinhola e Rudimar Baldissera, por meio da análise de discurso francesa, evidenciam como as diversidades são abordadas a partir do destaque de determinados grupos minorizados e silenciamento de outros. Além disso, concluem os autores, a interseccionalidade não é abordada na Revista Exame, que se alinha ao discurso empresarial, particularmente ao da produtividade, quando aborda o assunto.

A quarta seção **Comunicação de riscos e crises** apresenta dois artigos. O primeiro, de autoria de Fernanda Gabriela Gadelha Romero, Patrícia Rakel de Castro Sena e Pablo Ricardo Monteiro Dias tem como título ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS DURANTE A TRAGÉDIA CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL: RESPONSABILIDADE, AÇÃO ISOLADA OU OPORTUNIDADE PARA AS ORGANIZAÇÕES? e aborda a comunicação utilizada por organizações privadas durante a crise climática ocorrida no Rio Grande do Sul em maio de 2024. Por sua vez, o segundo artigo, também tem como objeto o desastre climático ocorrido em maio de 2024 no Estado do Rio Grande do Sul, de autoria de Ana Karin Nunes e Laura Valentina da Conceição Oliveira Dias, tem como título COMUNICAÇÃO DE RISCO EM DESASTRES: REFLEXÕES A PARTIR DO CASO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS, RIO GRANDE DO SUL, e aborda a comunicação de risco utilizada pela Prefeitura Municipal de Canoas junto à população de uma das cidades mais afetadas evento.

A quinta seção **Comunicação pública e interfaces organizacionais** traz três artigos. O primeiro chamado de COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA SAÚDE: OS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO DO PORTAL G1 NA PANDEMIA COVID 19, com autoria de Paola Caracciolo e Flavia Clemente, discute a comunicação pública da saúde debatendo a contribuição dos hospitais universitários como fonte de informação do portal G1, no primeiro ano da pandemia Covid 19. O segundo artigo, escrito por Rodrigo Maurício Soares e intitulado POR UMA COMPREENSÃO DAS ASSIMETRIAS DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA: ATRAVESSAMENTOS ENTRE RELAÇÕES PÚBLICAS, ORGANIZAÇÕES E LEGITIMIDADE NO ECOSSISTEMA MUDIÁTICO, posiciona as relações públicas sob uma perspectiva estratégica, discutindo pontos de tensão entre os interesses organizacionais, valores democráticos e o interesse público. O último artigo, MIGRAÇÕES, CIDADANIA E SAÚDE PÚBLICA: POR UM OLHAR CULTURAL DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL, de Rafael Foletto, empreende uma proposta de inter-relação com a noção de cidadania comunicativa, com o intuito de pensar a etapa do

planejamento estratégico da comunicação em sintonia com as demandas dos públicos com os quais se deseja dialogar,

Por fim, agradecemos aos autores que submeteram artigos para esse dossiê, aos pareceristas pela disponibilidade e atenção na leitura e revisão dos textos e, por fim, um agradecimento especial a toda equipe editorial da Revista Culturas Midiáticas, que são alunos que trabalham de forma voluntária para o auxílio da produção científica no Brasil. Desejamos uma boa leitura!

Editoras do Dossiê Relações Públicas, Comunicação Organizacional e Narrativas Contemporâneas:

**Aline Ferreira Lira (UFAM), Ana Karin Nunes (UFRGS),
Emanuelle Gonçalves Brandão Rodrigues (UFAL), Caroline
Delevati Colpo (UFPB).**